

# ***OLHOS DOS NAVIOS***

Livro 47

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***A CIDADE FENÍCIA DE CARTAGO***

Durante 1.000 anos os Fenícios dominaram o mediterrâneo e quando é invadida pelas tropas romanas a cidade fenícia de Cartago tinha 500.000 habitantes. Tudo convergia em Cartago.



## ***CONSTRUINDO ALFABETOS***

Os alfabetos Púnicos, Árabe, Latino, Hebraico, Grego, tiveram origem no alfabeto Fenício.

Heródoto se refere aos Fenícios como precursores do alfabeto.

O alfabeto fenício era composto por 22 sinais, sendo, mais tarde, aperfeiçoado pelos gregos, que lhe acrescentaram outras letras. O alfabeto grego deu origem ao alfabeto latino, que é o mais utilizado atualmente.

## ***MUREX***

Com o extrato dos caramujos do gênero Murex, a riqueza obtida com a comercialização da púrpura criou um meio de transporte para os moluscos vivos mantidos na água do mar. A razão para este transporte deveu-se a que a púrpura (phoinix) era eliminada no momento da morte. Os Cananeus eram chamados pelos gregos de Fenícios por phoinix segundo Miles.



## ***ENTREPOSTOS***

Os Fenícios criaram entrepostos para comercializar suas mercadorias e, sua cultura em várias dimensões. Mas a mais significativa das suas criações foi o Armazenamento, que permitiu uma revolução na história dos alimentos. Por mais de mil anos, os Fenícios foram a loja ambulante da Antiguidade. Se algo pudesse ser vendido, eles vendiam: vinho, azeite, móveis, joias, ferramentas, armas, tecidos, peles, esculturas e artesanatos, por uma taxa especial, seus serviços como os melhores marinheiros do mundo.

## ***ALFABETO***

Nossos ancestrais se comunicavam por gestos, ruídos, senhas desenvolvidas em função da sobrevivência. A articulação dos fonemas até alcançar um sistema de comunicação foi uma conquista extraordinária dos nossos ancestrais. Esses pioneiros inauguraram a importância da construção coletivos e da união entre os membros da comunidade.

A necessidade de comunicação levou os Fenícios a criar e desenvolver um alfabeto sonoro. Enriqueceram seus intercâmbios culturais, comerciais através da comunicação.

Entre 1200 a 730 a.C., sua rede conectava povos da Inglaterra até a Grécia e com ela também viajou sua grande invenção: o alfabeto, que deu origem ao grego, latim, hebraico e árabe, criaram o dinheiro e o crédito.



## ***IMOLAÇÃO***

Os Fenícios perseguidos por piratas em maior número e com possibilidade de abordar seus barcos, optavam por afundar os próprios barcos. Em navios de grande

porte, entre 8 e 15 mts. de comprimento levando até 20 marinheiros, pesando de 2 a 14 toneladas, transportavam prata, estanho, chumbo, ouro, marfim, vinho, óleo, amêndoas, sal, azeite, bugios e pavões. Importante mercadoria era o corante Púrpura, cor usada pela nobreza. Considerado de elevado valor por gregos e romanos, esta tinta adquirida do molusco Múrice.

Seus propósitos eram, impedir o roubo de suas mercadorias, mas principalmente para não serem obrigados a transmitir todo seu conhecimento sobre rotas marítimas e conhecimentos náuticos e da fabricação de navios. Esta decisão foi uma estratégia extraordinária para fazer com que os piratas fracassassem em seus assaltos.



## *NAVIOS FENÍCIOS*

Os navios de guerra tinham uma popa convexa, eram impulsionados por uma grande vela quadrada, num único mastro, e dois bancos de remos (um bi remo). Remadores conscientes de sua missão coordenavam seus movimentos, teriam eles noção da repetição desse valor, desta solidariedade ao longo dos séculos?

O comprimento dos navios era sete vezes maior que sua largura, para carregar o número necessário de tripulantes, remadores e guerreiros. Saberiam eles que coordenaram a ação coletiva? a dimensão do conhecimento científico ali empregado, mais além do êxito e do benefício imediato? A monarquia não tinha governo centralizado, foi dividido seus governos por cidades-estados. Isto pode ter sido um modelo de descentralização do poder nas atividades náuticas.

Herodotus e Tucídides concordam que a velocidade média de uma antiga embarcação era de cerca de 6 milhas por hora. Quantos mares atravessados por velocidades harmonizadas com a determinação do destino fenício deixaram marcas no costume de ir pelo Líbano e vir pelo Líbano? Eles correspondiam à política de cuidados e arraigos construídos com o apego dos seus entes queridos, familiares e amigos. Por isso criaram as rotas da circunvolução da África, para ir e vir.



## ***OLHOS DOS NAVIOS***

Nos lados dos navios fenícios foram pintados olhos comuns. Seriam eles para anunciar a “terra à vista”? Acima deles havia aberturas para cabos de ancoragem. Seriam cabos da esperança de aportar, anunciando que esperavam chegar? Havia na proa um arco usado por arqueiros, ou catapultas, durante a batalha; e um pós-castelo no final da popa que abrigava o capitão e os oficiais. Saberiam eles dos perigos, dos mares e dos homens? Havia dois lemes para a direção, um de cada lado da popa. Seria uma divisão de poderes distribuindo liderança, dividindo soberanias e conseqüências? Muitos guardaram em segredo no fundo dos mares as rotas marítimas que descobriram.



## ***INVENTÁRIOS***

Ao fazer inventários sentidos nos paladares, nos perfumes, nas audições, os humanos começam a perceber uma distância menos abstrata, ao mesmo tempo humanizam os afetos que pareciam concretos. Considerável parte dos produtos comercializados pelos

fenícios provinha de suas oficinas artesanais, que dedicavam à metalurgia (armas de bronze e de ferro, jóias de ouro e de prata, estátuas religiosas), assim como a fabricação de vidros coloridos e à produção de tintura de tecidos (merecem destaque os tecidos de púrpura). Por sua vez, importavam de várias regiões produtos como metais, essências aromáticas, pedras preciosas, cavalos e cereais. Tiro era a principal cidade que se dedicava ao comércio de escravos, adquirindo prisioneiros de guerra e vendendo-os aos soberanos do Oriente próximo.



## ***FOMES ANCESTRAIS***

Na amostragem sobre os afetos os exilados contam com muita dor sobre os amigos que deixaram ir e outros que não puderam vir. Imigrantes libaneses, como tantos outros, alemães, italianos, palestinos, sírios, portugueses, reunidos para ouvir música-juntos é uma imagem reincidente do desenvolvimento cultural que busca agregar, assim reproduzem na audição o que haviam aprendido à mesa, reunir suas fomes, de unir-se na família dos humanos. Heranças ancestrais.

## ***FRONTERAS I***

Exercendo o aprendizado dos antepassados fenícios, os mascates vendiam a crédito, suas passagens cíclicas permitiam atualizar pagamentos e oferecer novas mercadorias que supriam os habitantes pequenos lugarejos de novidades jamais vistas, tecidos, roupas, miudezas, alimentos, raramente fotografias e medicamentos, lapizes, cadernos, linha e agulhas. Sua natureza era comerciar, conhecer e dar-se a conhecer, alguns ficavam sentando seu futuro, outros, cada lugar os empurrava a outra margem saltando fronteiras.



## ***FRONTEIRAS II***

O exílio endurece os humanos. Os exilados tiveram que pensar com as mãos fortalecidas como cedros e os pés fincados como terra. Encontrar uma forma de definir fronteiras entre aquilo que lhes foi familiar e o que se apresenta como estranho.

## ***MEUS ANCESTRAIS***

Meus ancestrais biológicos sempre foram botânicos guardiões de vários continentes, colecionadores, proprietários de um arquivo de objetos, sabedorias, sementes que levadas nas mãos de homens feito pássaros transportadores da vida comunitária histórias pouco ditas.



## ***GENEROSIDADE***

Uma generosidade cuidadora reinventava alimentos para o doador e o receptor. O que levava e trazia legado intacto que se proliferou nos usos e costumes, suporte colossal, embora os meios limitados. Um ou outro fracasso tirava temporalmente lembranças dispondo-as nos olhares comunitários, na figueira, na parreira, no mapa da partida, no transplante de uma terra à outra terra, um personagem que não podia ficar ignorado, palpável como um cedro despedaçado. Um mal

presságio entre a invasão turca, a diáspora palestina, a usurpação dos territórios, a invasão do Líbano rechaçada fortemente pela união de muçulmanos e cristãos. A corrupção uma grave doença que sempre avançou a par das honestas esperanças, famílias dilaceradas, mortes inocentes, enquanto falsas linhas traçavam linhas perversamente calculadas. A morte definiu a união da usurpação com o ódio. Líbano era um dos poucos países árabes sobreviventes à demolição da cultura milenar presente no Iraque, na Síria, no Iêmen, na Ásia Central, na Líbia.



## *A DESCENDÊNCIA*

Algumas vezes percebi com lucidez que a história me escolheu, eu nunca escolhi minha história, eu nunca poderia colher todas as chaves, as fechaduras, os medos, as esmolos, as malas de todos os mascates que construíram minha vida circulando entre comércios, lojas, abrigos, carroças, o chaveiro do meu avô, dos

meus tios, do meu pai. Meu tio Jorge carregou até o fim da sua vida, próximo aos 95 anos a chave do cofre como um símbolo já que, ao criar 15 filhos, não me imagino que colecionasse outras riquezas que histórias e descendências. Estas circulam guardadas em silêncio nas células que marcam um tema de honra biológica: a descendência.



### *ALI ESTAVAM*

Cada vez que me detive a olhar-me, ali estavam todos os seres, imagens, sensações do meu passado chamando-se uns aos outros, um acúmulo de diálogos adicionando locuções, paisagens, livros, partilhas, ordenando puros e pecadores, falsos e verídicos.

## *VIAJANTE*

Um componente viajante estava impregnado em todas as imagens. Em lugar de vir de navio, chegavam num desenho, numa música, na sensibilidade especial a serviço das lembranças. Sem muita ajuda faziam pequenas gestos transplantando-os em pequenas inserções transmitidas como sementes aos seus descendentes.



## *QUEM BENZEU*

Quem benzeu o mar bendito acreditava que ele traçaria em suas ondas no caminho de regresso ao Líbano um caminho que nunca pode fazer porque seus dias se ocuparam em carregar todos os dias outras sobrevivências.

## ***NAUFRÁGO***

Essas vivências de naufragos exigem proteção para não ficar infeliz. Sabiam serem frágeis, eternamente incompletos. Por isso não se arrependiam às vezes de gritar por socorro, buscando apenas substituir a impotência por uma companhia fugidia que lhes estendesse um pouco de paz.



## ***GALEÃO***

O galeão era um navio movido a velas e remos, através delas os fenícios realizavam comércio, se acredita que eles sejam os inventores do birreme, tido como o melhor navio da antiguidade. Gregos e romanos copiaram e aprimoraram o modelo.



## ***QUILHA***

Eles eram famosos na antiguidade por suas habilidades na construção de navios. Foram creditados pela invenção da quilha, e calafeto (para vedar a entrada d'água) entre as tábuas.



## ***NAVIOS FENICIOS***

Das esculturas assírias em Nínive e Khorsabad, e descrições em textos como o livro de Ezequiel, na Bíblia, sabemos que os fenícios tinham três tipos de navios.



## ***REMOS***

Os fenícios cansaram de ficar no mesmo lugar então optaram por barcos, remos, juntaram caminhos e mares como suas maiores utopias.

## ***TANTO QUERER***

Almejo não sucumbir na teimosia que me mantém escondido, almejo sair do exílio, do abandono que convida a viver sem pensar. Almejo o valor do perdão, verter prudência nos meus riscos e risos, almejo que me seja dado o poder da reversão, da reparação, da substituição.

Almejo sonhar um sonho qualquer, decifrar o olhar por detrás do véu.

Almejo aprofundar a confiança, calar o engano, abreviar as dores, reconhecer as pausas, promover ocasiões para o amor chegar e ficar. Almejo acalmar os tormentos acumulados. Recuar nos gestos, no desprezo. Escutar as queixas, aplacar os escândalos, explorar a alegria até descobrir seus segredos mais íntimos.



## ***MÃES DO LEVANTE***

Sempre o rigoroso ciclo que acaba na morte ronda alguns para levá-los antes. Como pirata, invade os corpos para enfermá-los sem aviso e sem consentimento.

Feito árvore verde sem tempo de amadurecer, a vida tem sua colheita antecipada pela mina plantada, pelo muro excludente, pela expropriação, pelo memoricídio, pelo exílio. Nenhum pedaço intacto fica para contar o perdido, nenhum direito razoável poupado, nem uma tentativa de cura, nenhuma barreira para conter a perda. As mães vestidas de negro olham para o chão, já sem indignação. Acostumadas a perder, pressentem que não há para quem clamar. Resta-lhes apenas o choro. Negras de prognóstico, entre inimigos de todos os lados, fazem de seus prantos lamentos que murmuram como um mantra revoltado.



## ***MÃES DO LEVANTE II***

Na face dos desesperados vejo revelado o segredo da falta de cuidados, no pranto dos desolados o abandono e a falta de abraços. Como que já engolidos pela desistência cobiçam um pouco de comida que seria um santo remédio para seu vazio estômago, adiando a sobrevivência um dia mais.

## ***PROVA DA VIDA***

Difícil não se emocionar com a prova da vida. Aquilo que parece uma atitude generosa é o ciclo que se cumpre na bagagem da natureza. Margeando abismos, contornando montanhas, lá vem ela como vento que quebra silêncios fundada em lugar secreto, parecendo sempre fugir, sabe-se lá do quê. Presença frequente, a natureza traz consigo frio e arrepio.



## ***COMITIVA***

Assim como tantos outros, parto com uma comitiva em direção ao que todos vão fazer. Preparando simulações, disfarces, argumentos, bandeiras brancas, ofensas caladas, a boca fechada e um sorriso dissimulador, escondo minha raiva quando ofendido. Exatamente por isso, é repugnante imaginar que estou ali no meio do tiroteio, meio tonto, meio ferido, encarcerado entre os que não me reparam e quase nada de mim sabem.

Dessas falsas assistências não se pode muito esperar, são como regimes de força que prometem o que nunca cumprem; dali não se pode esperar a salvação, muito menos o perdão. E o que faz falta, por esquecimento, fica adiado. Adia-se o dia e o fim, como se viver pudesse ser adiado.



## ***OS ABUTRES***

Os abutres se disseminaram pelo planeta. Atacam em bandos, destroem colheitas, usurpam terras, sequestram filhos, alunos, selecionam as fragilidades, ainda que passageiras para se beneficiar da carniça. Adoram o erro, criam-no, inventam-no. Destroem os direitos e os deveres do socialismo e do capitalismo. Promovem o caos, a discórdia, são especialistas na destruição. São farsantes mascarados de políticos, jornalistas, escritores, professores apoiando-se marcadamente em opiniões sem ler nem sustentar suas propostas porque não as têm, nem projetos, são doutores do “não” porque

o “sim” neles é usado como perversão para alimentar suas faltas de limites.

Os abutres invadiram as religiões, os estados, as universidades, os lares, as ruas, as festas, as calçadas, a mente alheiam implantando a a-criticidade que banaliza e desfaz qualquer vínculo humano com valores e ética.



## ***EM DESUSO***

A minha alma avisa o sentido do viver. Exigente como só ela, não aceita cair em desuso e se quer conservada na memória das próximas gerações. Para perdurar viva no futuro, levando a passear, abrindo livros, beijando bocas, cuidando pássaros, tendo orgasmos, podendo árvores, plantando flores, inventando fantasias, espantando feras e os maus pensamentos, dando notícias, omitindo fofocas, namorando, erguendo o demolido e assistindo a devolução e os direitos por territórios torpemente usurpados.



Roberto Curi Hallal

